

## Música Caipira Sertaneja: 1950-70 da Cultura a Representação do Fetiche de Gênero

Clinton Borges Silva<sup>1</sup> Pós-graduando (PG), Clintxd@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás campus Goianésia: Rua 35 Sul, 346 – São Cristovao, Goianésia – GO.

No trabalho apresentado abordam-se as relações de como se iniciou a produção de música caipira nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil, o modo de vida do sertanejo, a dualidade entre o pequeno agricultor e o fazendeiro. O texto aponta outra classe que se alia ao agricultor; o posseiro ou agregado. Na fase inicial também ressalta as relações das divisões de classes do homem do campo, e quais elementos irão favorecer sua produção de moda de viola. Tendo que fazer recortes temporários para chegar ao nosso objetivo, à representação da mulher antes de produzir e como produtora de música sertaneja caipira. Abordam-se personagens que marcaram a caminhada da música sertaneja caipira para o mercado fonográfico como Cornélio Pires e a empresa Byington que fez a gravação dos primeiros discos, relacionando as dificuldades do empresário e os desdobramentos para que seu objetivo fosse alcançado. Questões como a imagem da mulher antes de ser produtora e ainda não reconhecida, são os contrastes para compreensão do imaginário da representação musical de gêneros, limitando-se em fazer apenas uma abordagem interpretativa musical à ideia de justiça segundo a mente do imaginário masculino.

Palavras-chave: Música. Caipira, Representividade. Gênero, Imagem,

### Introdução

Inicialmente ao que se refere música caipira sertaneja e sua matriz, envolve fatores socioeconômicos e culturais. Durante a formação da 1ª República, nota-se um tipo de elemento que se torna parte da sociedade cultural em específicas regiões de São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, o caipira roceiro. Junto ao contexto social, esse homem produz da sua vida, uma maneira de integrar sentimentos e músicas a fatores que compõem a lida com dia a dia, a religião, a alimentação e o vínculo familiar. Ao integrar sentimentos e música à lida diária, nos

dá a produção de música Caipira Sertaneja. Em 1910 compõem-se as primeiras duplas sertanejas caipiras. Os registros apontam desse período, mas anteriormente as duplas já se formaram. Porém o reconhecimento se compõe na maneira em que o público que habitava os pequenos vilarejos, fazendas e regiões vizinhas, reconheciam as modas de viola como espelho da realidade em que viviam. Sendo assim, contextos e histórias romantizadas e epopeias da realidade que viviam. Em 1930 inicia-se o processo que leva a produção de música caipira sertaneja para o mercado. Cornélio Pires, empresário e valorizador da cultura regional, leva então o sertanejo caipira ao público Urbano. Os Caipiras de Cornélio Pires foram o pontapé inicial, o mercado fonográfico, que aderiu aos anseios de Cornélio. Nos anos 1930 o rádio compôs o lazer das populações rurais e urbanas. Traziam nas modas de viola histórias e desfechos amorosos, crônicas de vidas na qual a imagem da mulher compõe parte essencial de produção fonográfica e é a imagem feminina que irá formular o conceito de representatividade de gênero. Em um grupo na qual a mulher é submissa, nas modas de viola reforçam o quadro de sexo inferior. As interpretações variam de acordo com a crítica proposta. Os pagodes de viola como são chamados, representam uma mulher inferior ao homem, tendo o dever de servir e cuidar da família. As interpretações variam em todas as idades e possuem contextos sociais e econômicos da mais diferentes sentidos.

As relações entre interesse e tema se organizam em três fatores. O primeiro é uma revisão voltada às relações de identidade, imagem e relações sociais de gênero. A identidade se organiza direto com o tema que é a formação da música caipira. O regionalismo e a cultura local favoreceram para a dissertação que envolve discutir sobre música caipira e a matriz de produção que são as relações sociais junto à arte de produzir canções do estilo sertanejo caipira. A imagem segue-se aos recortes da sociedade no período da formação de música caipira, logo, a imagem da Moda de Viola e Música Caipira permanece forte, desde os períodos iniciais 1910 até os anos atuais. A música caipira sertaneja tendo então adeptos é aceita de forma conceituada à imagem cultural, sendo ao mesmo tempo tradicional. Ao que se analisam as modas de viola. Em relações de gênero, mostram-se como os desdobramentos sociais visto que a imagem da mulher se tornará tema de boa parte das canções sertaneja caipira e a qual também faz parte das canções sertanejas atuais. O segundo ponto, refere-se à participação da mulher como produtora e as relações sociais em paralelo com a imagem de apenas material de produção

fonográfica. A revisão agora é notada a partir que se desvincula de uma linha de pensamento voltada em um só gênero, ou seja, duas linhas de pensamento em visões diferentes na qual homem e mulher se relacionam no mesmo espaço e época, a produção de música caipira e sertaneja. O terceiro ponto é apontar as maneiras de se produzir e interpretar teoria e história cronológica. Aos moldes da teoria, a evolução da mercadoria, é apresentada como a interação de trocas de bem comum ao valor qualitativo geral, ou seja, da troca a dinheiro como valor geral. A partir de tais perspectivas, é possível organizar o pensamento em torno dos tipos de mercadorias, no caso não físico. A música sertaneja caipira nos anos iniciais eram produções de vidas na qual o objetivo era a satisfação de escutar canções interessantes de histórias de vidas e os desdobramentos de tais crônicas musicais. Com o tempo, a produção de música caipira sertanejo se torna mercadoria provavelmente nos anos 1932, o que se estava dentro dessa produção era mercadoria. Os pressupostos são o paralelo de uma produção teórica como a corrente marxista e uma análise cronológica do período que se entende no Brasil como primeira república, a matriz cronológica, e trazendo para o foco nos períodos e1950-70 na qual a mulher já se encontrará como produtora e as relações entre músicas sertaneja alcançavam seu período ouro.

## Material e Métodos

A metodologia se faz de acordo com a proposta dos objetivos específicos. A primeira questão refere-se à formação do sertanejo caipira e como foi produzido. A pesquisa de campo na comunidade Quilombo de Pombal faz um paralelo à vida diária do campo, as relações com a música caipira ou a moda de viola ao recorte temporal de CÂNDIDO (2010) consideram juntos a relação social na zona rural e urbana.

A segunda relação metodológica refere-se à interpretação de música antes da produção feminina. As letras de modas de viola, versos de rodeio, Músicas sertaneja caipira e a inspiração para a criação dos elementos citados integrando imagem, mulher e letra.

O terceiro ponto aponta a mulher como produtora de música caipira e as modas de viola, logo, entrevistas na Comunidade Quilombo de Pombal, Barro Alto e

regiões ajudam a interpretar como se destacava a mulher e a relevância da participação no espaço de música sertaneja caipira e sertaneja romântica. A metodologia também consistirá na interpretação de biografias. Mary e Marilene, Duos Irmãos Celeste, Helena Meireles, Inezita Barroso, Irmãs Galvão, Roberta Miranda, dentre outras representantes do gênero feminino na música sertaneja caipira que trazem a essência da participação marcante na produção de moda de viola, música caipira sertaneja e música romântica sertaneja brasileira. Os vários contextos em que estas mulheres viveram, foram fontes de produção documental de vídeo, áudio e escritos, pois assim como homens, essas mulheres pertenciam ao campo e o meio rural.

A teoria é fundada em O Capital de MARX (1982), onde a da mercadoria é formada a partir da evolução dessa mercadoria. Para interpretar dentro da representação de gênero, aplica-se essa evolução. O método consiste na comparação de música enquanto cultura à utilização da imagem como símbolo para letras e assim música como mercadoria no qual irá ser a imagem da mulher.

O referencial teórico consiste na obra de Cândido (2010) que aponta a formação social do caipira em seus meios de vivência, nas regiões de Sudeste e Centro-Oeste, em específicas regiões de São Paulo no vale de Botucatu, Tietê, Campinas como também Mato Grosso dentre outras regiões. Ferrete (1985) aborda as relações do dia a dia do caipira com a produção de música caipira. Indo além do campo aponta a visão do sertanejo e sua formação para o mercado e os descoramentos que colocam Cornélio pires na construção do seu próprio mercado fonográfico e áudio visual.

Flamrion & Vainfans (2011) apresentam no seu livro Domínios da Historia, ensaios sobre a História das Mulheres, livro que formula o modelo de pesquisa voltado aos acontecimentos que permitiram a melhor representatividade feminina a entender os movimentos feministas de 1960-70. O livro trás para dentro da pesquisa, fatores que permitem interpretar e pensar a mulher como não tendo projeto de vida própria e a perceber após os movimentos feministas a mulher rebelde e a sua aparição no fazer história na qual formula no método de pensar história e gênero.

San't Anna (2000) formula conceitos da interpretação da cultura musical caipira diante da oralidade. Baseia-se nas próprias experiências e experiências de cantadores de moda de viola, tropeiros, cantadores andarilhos e demais componentes do sertanejo caipira e o boiadeiro como homem da zona rural.

Apresenta a vida desses indivíduos como fator fundamental entre produção de moda de viola e a representação física da própria viola. O mundo caipira musical se molda em torno do conceito de que a moda é viola, ou seja, a sociedade na qual a moda caipira foi formada se tornou adepto da viola. Mesmo sendo geralmente indivíduos analfabetos ou semianalfabetos as letras de músicas cantadas faz alusão à realidade da sociedade brasileira do início século XX e que transitam por todo esse espaço cronológico até os dias atuais tendo nas letras relações sociais, políticas, econômicas e religiosas.

Nepomuceno (1999) organiza um ensaio sobre o desenvolvimento da Música caipira desde o meio rural ao centro urbano. O livro formula questões de gênero, a música como um novo estilo que se torna Pop. O sertanejo caipira se torna sertanejo romântico e os personagens que o modificam são apresentados desde como simples roceiros a cantores exclusivos para o mercado sem vínculos com zona rural ou intermédio de tal âmbito, a autora também faz alusão da Roça ao Rodeio e recortes cronológicos usando oralidade e citações de outros autores.

## Resultados e Discussão

A importância da pesquisa é mostrar a possibilidade de um paralelo envolvendo teoria, música e identidade de gênero. O primeiro ponto é refere se sobre interpretações massivas sobre o capital e mercadoria, tendo tais bases, podem-se colocar os moldes de hoje e a maneira da evolução natural dos bens. A música como principal forma de manifestação do sentimento humano, expressa a situação social, as relações com o mundo natural físico e o transcendente e a satisfação da interpretação dessas relações. As relações do homem e mulher podem ser organizadas a fim de apontar a diferença da produção de cada gênero não só analisando um recorte temporal de pesquisa, mas das várias maneiras de recortes em tempos diferentes. Percebendo que fatores mudaram as interações sociais de gênero.

## Considerações Finais

As relações de considerações finais, por base, são meramente a analisar um trabalho científico para o modo pensar consciente da teoria histórica junto à produção musical sertaneja do século XXI. O fator regional também é um modelo relevante em considerar a produção da cultura caipira, junto a ele as tradições religiosas aliadas a tradições culturais. A mulher como produtora faz parte inicialmente atrás das cortinas, e até sua participação no mercado de música caipira, sua imagem se relaciona a um contexto do imaginário masculino. Festas tradicionais religiosas conhecidas como Folias, em redes de rádios fazendo duos e trios, mais tarde nas modas de viola e danças tradicionais como o catira, são os primeiros palcos onde a mulher tem participação, mas, sobretudo uma resistência da aceitação do homem. O trabalho está sob orientação sendo ainda a produzir mais capítulos sobre o decorrer do homem como o sertanejo caipira 1910/70 e descrição da participação de nomes femininos da música sertaneja caipira de 1930/70, para pensar o recorte de 1950/70 como pesquisa delimitada. Contudo pode-se analisar que a música sertaneja caipira se modificou de acordo com os interesses, e junto a ela, tendo a relevância de estudar o seu gênero e o modo de pensar do indivíduo que a produz.

## Agradecimentos

Agradecemos por fazer parte de tradições culturais voltadas a produzir música sertaneja caipira. Aos nossos familiares, orientador e amigos que nos ajudam dando força de vontade e consciência histórica para valorizar representações tradicionais e identidade de nosso Estado de Goiás e adeptos desse estilo musical.

## Referências

NEPOMUCENO, Rosa; **Música Caipira: da Roça ao Rodeio**. 1º ed. Editora 34/ Rio de Janeiro, 1999.

VAINFANS, Ronaldo & FLAMARION, Cardoso; **Domínios da História**. 2º Ed. Editora Brasiliense, São Paulo/2010.

FERRETE. J.L; **Capitão Furtado: viola caipira ou sertanejo**. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Música, Divisão de Música Popular, 1985.

SAN'T ANNA, Romildo; **A moda é viola: ensaio do cantar caipira**. São Paulo: Arte e Ciência; Marília, SP: Ed Unimar, 2000.

MARX, Karl; **O Capital: Crítica da Economia Política**. São Paulo. Ed. Boitempo Editorial. 1º Edição 1987.

Fontes

COSTA, Alquino Rodrigues; **Entrevista sobre Moda De Viola e a Folia do Divino Espírito Santo na Comunidade Quilombo de Pombal**. Santa Rita do Novo Destino, 10 de setembro de 2015.

FABRO, Natália & OLIVEIRA, Amanda; **10 cantoras e duplas sertanejas femininas das antigas**. Revista online Globo Rural, ed. Editora Globo, 06 de março de 2017.

RIBEIRO, José Hamilton; **História da Música Caipira**. (Reportagem Globo Rural apresentado por). Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2013.

MONTANA Comitiva; **Versos de Rodeio de Ney Santtos**. Apresentada por Tecnologia Site Inteligente. 3 de maio de 2006.(<http://www.comitivamontana.com.br/si/site/0000>) horário de acesso 18h48min horas. Horário do de Brasília.